INDICAÇÃO N°0247/2017
Data: 08 de maio de 2017

Sugere que o Executivo Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação, realize um estudo visando oferecer, às crianças cadastradas na rede municipal de educação, identificadas com déficit de atenção, dislexia, hiperatividade, ou eventuais outros transtornos de aprendizagem, o diagnóstico para Síndrome de Irlen.

Senhor Presidente,

Requer seja, após deliberação regimental do Plenário, encaminhada cópia do presente ao Prefeito Municipal, apresentando a sugestão para que o mesmo autorize a Secretaria Municipal de Educação desta Municipalidade, a realizar um estudo visando oferecer, às crianças cadastradas na rede municipal de educação, identificadas com déficit de atenção, dislexia, hiperatividade, ou eventuais outros transtornos de aprendizagem, o diagnóstico para Síndrome de Irlen.

A síndrome de Irlen é uma dificuldade relacionada a Manutenção da Atenção, Compreensão e Memorização e à atividade ocular durante a leitura, cuja consequência é um déficit de aprendizado que pode comprometer o comportamento do indivíduo e suas relações sociais.

Sua causa é uma sensibilidade extrema a certas ondas de luz, o que provoca distorções em materiais de leitura e escrita, resultando em menor qualidade no desempenho escolar.

O diagnóstico é relativamente simples, mas deve ser realizado em clínicas especializadas preparadas para o reconhecimento deste distúrbio.

Por fim, o Vereador que abaixo subscreve fica no aguardo do pronto atendimento deste pleito por parte do Executivo Municipal, o que contribuirá para o desempenho escolar de muitas crianças.

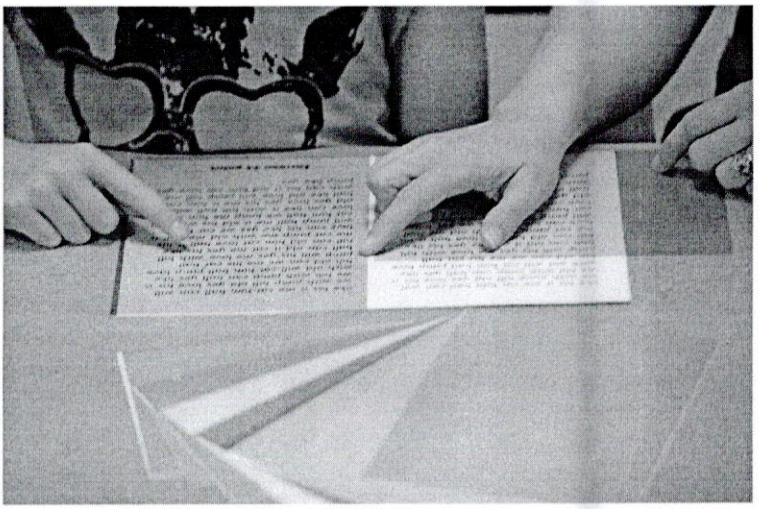
NESTES TERMOS,
PEDEM DEFERIMENTO.
Sala das Sessões, em 08 de maio de 2017.

RONALDO POHL
Vereador

Síndrome de IRLEN, o que vem a ser isso?

Por Marcia Luz em 03/05/2016

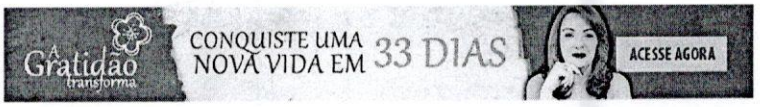
Hoje o assunto é **IRLEN** e eu quero conversar com você não no papel de psicóloga, palestrante, autora de 5 livros mas sim na qualidade de mãe. E eu quero pedir a sua ajuda para **compartilhar esse artigo e vídeo** com o maior número de pessoas possíveis porque o tema é realmente importante e pode estar afligindo seus filhos, sobrinhos, ou outras crianças significativas em sua vida sem que você ao menos desconfie.



Eu sou mãe de 3 filhos e a minha filha do meio, a Natália, que hoje tem 16 anos, desde muito cedo apresentava **um problema de comunicação e aprendizagem** que me fez percorrer uma infinidade de profissionais, entre eles pediatras, oftalmologistas, otorrinolaringologistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, neurologistas, psicólogos, psiquiatras a fim de procurar identificar exatamente qual era a dificuldade dela e como poderíamos ajudá-la. Natália passou por vários diagnósticos e **a conclusão** que se chegou é que ela possuía **dislexia, déficit de atenção e problemas de processamento auditivo.** Foi constatado que ela possuía um **QI muito acima da média esperada**, mas que **não processava as informações corretamente.**

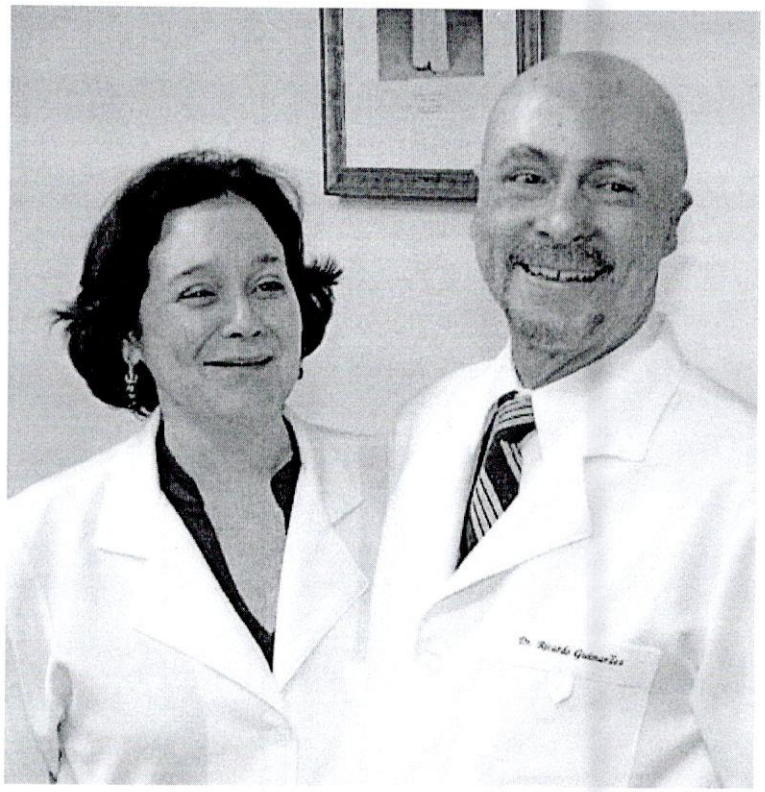
Descoberta da Síndrome de Irlen

Começamos a fazer anos e anos de tratamentos consecutivos, porém não percebíamos um progresso significativo. No final do ano passado ela começou a se queixar de uma **dificuldade para enxergar**; corremos novamente nos oftalmologistas, não em apenas um, mas cinco, pois ninguém encontrava a causa do problema relatado por ela. Em seguida apelamos para os neurologistas e aí também nada foi encontrado.



Acontece que um dos oftalmologistas, o **dr. Fábio dos Reis Spada**, em Florianópolis, a quem sou muito grata por tamanha sensibilidade para identificar o que poderia estar ocorrendo com minha filha, havia lido a respeito de uma síndrome chamada **Síndrome de Irlen**. O assunto só é conhecido

no **Brasil há 4 anos**, embora na Europa e nos Estados Unidos o quadro já tenha sido identificado e venha sendo tratado **há mais de 25 anos**. Na realidade no Brasil existe um único hospital que atende casos de Irlen; ele fica em Belo Horizonte, o HOlhos **dr. Ricardo Guimarães** e a especialista em Irlen é a **Dra. Marcia Reis Guimarães**. http://holhos.com.br/



Aqui cabe um parênteses porque foi sincronicidade demais: dois médicos com o sobrenome Reis, embora não sejam parentes e nem se conheçam pessoalmente, e o pai da Natália, meu marido, também tem o mesmo sobrenome! É como se toda a realeza tivesse resolvido se reunir para ajudar a minha filha!!

Mas vamos voltar ao Irlen. Quando fiz contato por telefone com o HOlhos em BH avisaram-me que em todo o Brasil existem profissionais chamados Screeners, certificados pela doutora Marcia, tornando-se aptos para aplicação da metodologia, identificação dos déficts, além de seleção do melhor recurso (overlay) para o uso individualizado da criança. E foi o que eu fiz e na avaliação prévia não deu outra: realmente minha filha apresentava o referido quadro.

Então vamos entender o que é a Síndrome de Irlen.

Trata-se de uma **dificuldade relacionada à Manutenção da Atenção, Compreensão e Memorização e à atividade ocular durante a leitura, cuja consequência é um déficit de Aprendizado**, que pode **comprometer** o comportamento do indivíduo e suas **Relações Sociais**. A Síndrome de Irlen – que recebeu o nome da **Dra. Helen Irlen**, psicóloga americana responsável pela descoberta e pelos estudos internacionais sobre o assunto – ainda é muito pouco difundida no Brasil, apesar de já existirem Centros de Diagnóstico e Tratamento em 42 Países.

A Síndrome de Irlen pode afetar pessoas de todas as idades



Agora pasmem para a seriedade disso: Pesquisas indicam que cerca de **46% das pessoas com dificuldades escolares TEM Síndrome de Irlen**, condição que afeta PESSOAS de todas as idades, com Inteligência Normal ou Superior à média e está relacionada à desorganização no cérebro, das INFORMAÇÕES recebidas pelo Sistema Visual.

Pesquisas realizadas **no Brasil** são ainda mais alarmantes: **a cada 7 crianças ao menos uma apresenta algum nível de dificuldade relacionada ao Irlen!**

E o que causa o Irlen?

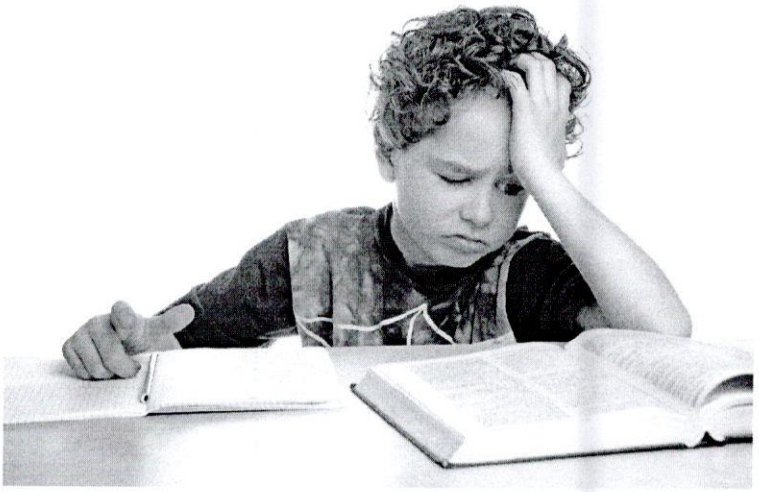
Sua causa é uma **sensibilidade extrema a certas ondas de luz**, o que provoca, por exemplo, distorções em materiais de leitura e escrita, resultando em menor qualidade no desempenho escolar e de vida. Por favor, não confunda com uma simples fotofobia, ou sensibilidade aumentada para a claridade, não é disso que estamos falando. O problema é muito mais complexo. Continue me acompanhando.

Essa sensibilidade extrema a certas ondas de luz gera dificuldades nas atividades diárias e escolares, pois produz perda de foco, distorções principalmente em material gráfico ou mapas, inversões de letras, trocas de palavras, perda de linhas num texto, desconforto nos olhos, cansaço, distração, sonolência, dores de cabeça, enxaqueca, hiperatividade, irritabilidade, enjôo e fotofobia, tudo isso após um intervalo relativamente curto de esforço despendido, na tentativa de realizar o processamento das informações visuais.

Esses sintomas podem levar os profissionais da saúde a erroneamente e por total desconhecimento da Síndrome de Irlen a diagnosticar seu filho como tendo dislexia, déficit de atenção, autismo, hiperatividade, problemas de processamento auditivo e até esquizofrenia, pois o cérebro de quem sofre de Irlen é super estimulado, podendo provocar o aparecimento de alucinações visuais, auditivas e até cinestésicas.

Mas o médico de sua confiança pode ter se enganado tanto no diagnóstico de seu filho? Pode sim, simplesmente porque ele NUNCA OUVIU FALAR da Síndrome de Irlen! Acredite: fiz tratamento durante três longos anos com fonoaudiólogas para

tratar do processamento audito de minha filha, dei remédio para TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) e agora descubro que a questão era de processamento visual, por isso os resultados não apareciam!



E como eu tenho certeza de que este não é apenas mais um diagnóstico errado?

Primeiro porque o currículo da Dra. Marcia não deixa dúvidas quanto à sua competência e preparo técnico: Mestre me Biologia Molecular pela Universidade de Paris, ex-parceira do Instituto das Forças Armadas de Washington- DC, Doutora em Neurovisão pela Faculdade de Medicina UFMG, Chefe do Departamento de Qualidade da Visão do Hospital dos Olhos de Minas Gerais, Professora e Coordenadora de Embriologia Ocular do Curso de Ciências Básicas. Como se o seu preparo técnico não bastasse, a Dra. Marcia aprendeu tudo o que sabe direto na fonte, realizando pesquisas com a **equipe da NASA**, sendo que vários dos equipamentos utilizados no diagnóstico que ela realiza foram trazidos de lá.

Além disso, vi com meus próprios olhos a mágica acontecer na minha frente. A Dra Marcia pediu para que minha filha lesse um texto simples em nossa frente e a Natália, como sempre vi até hoje, leu com extrema dificuldade, gaguejando, acompanhando as linhas com o auxílio do dedo indicador, tropeçando nas palavras.

Diagnosticando a Síndrome de Irlen

Aí a Dra. Marcia colocou **o overlay** sobre o texto, que nada mais é do que uma transparência de acetato, semelhante a uma chapa de radiografia, só que colorida, sendo que no caso da minha filha as cores indicadas são o roxo e o azul escuro, e a Natália começou a ler o texto **QUATRO vezes mais rápido**, **sem gaguejar**, sem ajuda do dedo, sem tropeçar uma única vez, com a **voz firme e confiante**.

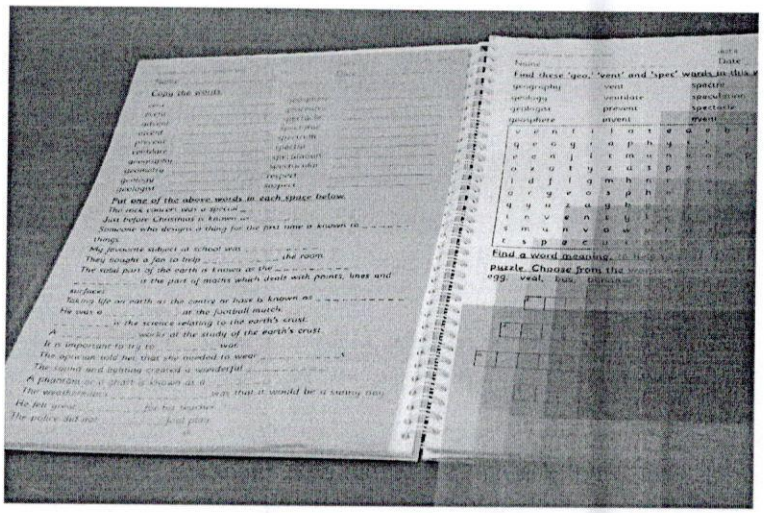
Quando ela percebeu a mágica, caiu no choro e eu também. Em 16 anos de vida da Natália eu nunca havia presenciado minha filha conseguir ler assim. E quando perguntei o que houve, ela me disse: "As sombras coloridas das letrinhas sumiram, os riozinhos entre as linhas e colunas também, e a folha ficou branca". Eu não entendi nada. E perguntei: "Mas filha, você sempre enxergou assim tão distorcido? Por que

você nunca nos avisou"? E quem respondeu a pergunta foi a dra. Marcia: "Porque ela não sabia que isso não era o normal, que os outros enxergavam diferente; ela não possuía parâmetro de comparação"!

Talvez você saiba, mas talvez você não saiba qual é o sentimento de alegria ao perceber que enfim você vai poder ajudar sua filha a levar uma vida normal, sem precisar fazer um esforço tremendo para se adaptar ao nosso mundo, sem se sentir diferente, inferiorizada, excluída. Então, continue comigo porque tenho mais informações valiosas para compartilhar e conto com você para fazer esse artigo e esse vídeo chegarem às mãos de todas as escolas, pais e professores do mundo!

E como é o tratamento da síndrome de Irlen?

São feitas intervenções psicopedagógicas e médicas para preparar a criança para lidar com a sua diferença, mas boa parte das limitações já é sanada com a utilização do método Irlen, que consiste na avaliação do problema e indicação de sobreposições coloridas chamadas de **overlay (transparências de acetato)** sobre os textos ou filtros seletivos (lentes coloridas em óculos que recebem um tratamento nos Estados Unidos). As transparências de acetato, ou overlay são colocadas sobre o texto ou em frente à tela do computador, filtram o excesso de luz e permitem que a criança enxergue normalmente.



Já **os óculos com lentes coloridas** e especiais facilitam o dia a dia da criança e devem ser usados o tempo todo, inclusive em ambiente fechado, porque a luz branca, que é a mais comum em escolas, supermercados e estabelecimentos comerciais de modo geral, é a mais prejudicial para o Irlen, inclusive mais incômoda do que a luz solar.

Os óculos demoram cerca de 40 dias para ficarem prontos e até lá minha filha está utilizando o overlay para realizar as leituras e tarefas escolares. A cor das lentes varia de acordo com a faixa de luz que precisa ser filtrada, e não com o gosto pessoal. Tudo isso é testado pela equipe da Dra. Marcia.

E quais são os sintomas que podem estar relacionados ao Irlen, ou seja, o que me dá pistas que talvez eu tenha um desses casos dentro de casa?

Pessoas com síndrome Irlen (crianças ou adultos):

- Tropeçam com freqüência, são desastrados e deixam cair objetos;
- Levam muito tempo para realizar leituras e para acabar a lição de casa;
- Queixam-se de dores de cabeça, tensão ou cansaço na escola ou quando lêem;
- Evitam a leitura ou não tem prazer em ler principalmente em voz alta;
- Saem-se mal em testes cronometrados ou testes padronizados;
- Lêem o começo do capítulo e os resumos ao invés de lerem o capítulo todo;
- Tem mais facilidade em aprender nas discussões orais do que lendo;
- Esforçam-se bastante para tirar boas notas, mas não conseguem;
- Podem ser considerados preguiçosos ou desmotivados e sempre lhes dizem que poderiam render mais caso se esforçassem;
- Tem problemas de fluência e compreensão da leitura;
- Tem problemas de concentração durante a leitura ou escrita;
- Distraem-se facilmente ao ler ou escrever;
- Ficam distraídos ou apresentam desconforto quando estão num local com luzes fluorescentes ou brancas;
- Entram em estado de devaneio durante a aula;
- Não conseguem permanecer muito tempo fazendo tarefas acadêmicas;
- Queixam-se freqüentemente de dores de cabeça, enxaqueca e outros sintomas físicos, tais como dores de estômago, tontura e fadiga;
- Sempre que podem preferem ficar no escuro ou com fraca iluminação;
- Sentem-se incomodados com a luz de faróis de veículos e com brilho em geral;
- Apresentam desconforto visual ao usar o computador e terminam o dia exaustos;
- Podem apresentar dificuldade ao olhar para listras ou xadrez;
- Podem apresentar pouca noção corporal espacial ou dificuldade com degraus e escadas rolantes;
- Têm dificuldade para pegar uma bola que lhes e atirada;
- Na infância podiam apresentar tendência a brincar debaixo de móveis, dentro de guarda-roupa ou simplesmente com menos luz nos ambientes;
- Apresentam incômodos também com o som alto ou alergias pelo corpo e principalmente nos olhos porque são extremamente sensíveis também nos outros órgãos dos sentidos;
- Apresentam pouca coordenação motora grossa e fina.